

SOCIEDADE E POLÍTICA: um estudo sobre globalização e seus efeitos no comportamento humano

Society and politics: a study on globalization and its effects on human behavior

Ellen Patrícia da Silva Almeida¹
Joicyanne Sabóia de Oliveira¹
Vanessa Alves Santos¹
Andream Luís Sampaio Bentes¹

Resumo: O estudo desenvolvido neste artigo tem como objetivo, apresentar um paralelo entre os efeitos da globalização e as mudanças no comportamento humano dando ênfase aos âmbitos socioculturais e político. O comportamento humano em sociedade e seus diversos aspectos vêm sendo analisados há um longo tempo, e diversos autores e estudiosos do campo comportamental apontam que a tendência da globalização fez surgir novos conceitos e termos que acabaram adaptados ao cotidiano da sociedade influenciando na cultura, nos valores morais, na circulação do capital e na própria interação social. Sabendo da complexidade do assunto, procurou-se delimitar a abordagem nas principais mudanças ocorridas no contexto sociocultural e político com foco no comportamento humano, e exemplificando as transformações culturais em algumas sociedades. A metodologia de trabalho utilizada para coleta de dados é qualitativa por meio de levantamento bibliográfico e de caráter descritivo. A fundamentação teórica tem como fio condutor estudos realizados por autores antropólogos e especialistas da área comportamental e estudiosos da sociologia.

Palavras-chave: Sociedade e política. Comportamento humano. Globalização.

Abstract: The study developed in this paper aims to present a parallel between the effects of globalization and changes in human behavior with emphasis on the socio-cultural and political spheres. Human behavior in society and its various aspects have been analyzed for a long time, and several authors and scholars of behavioral field indicate that the trend of globalization has given rise to new concepts and terms that have just adapted to the daily life of society influencing the culture, moral values in the circulation of capital and own social interaction. Knowing the complexity of the matter sought to define the approach to the main changes in the socio-cultural and political context with a focus on human behavior, and exemplifying the cultural transformations in some societies. The methodology used to collect data is qualitative through literature survey and descriptive. The theoretical foundation is to thread studies by anthropologists authors and experts of the behavioral area and scholars of sociology.

Keywords: Society and politics. Human behavior. Globalization.

Introdução

Com o declínio do socialismo e o avanço do capitalismo, a globalização surge dando ênfase às relações econômicas e comerciais dos países desenvolvidos que visavam alcançar novos mercados, principalmente, aqueles grupos recém-saídos do socialismo, uma vez que o consumo interno se encontrava saturado. Com as inovações tecnológicas e o incremento do fluxo comercial mundial, foi iniciada a integração global, o que permitiu uma relação mais estreita entre os países e as empresas. Outro aspecto relevante é a formação de blocos econômicos que almejam sua fatia no mercado cada vez mais competitivo, que faz com que empresas constantemente busquem recursos tecnológicos e outros possíveis para baratear os preços e estabelecer contatos comerciais e financeiros de forma eficaz, rápida e eficiente. De toda forma esses vários processos comuns à globalização, integram diferentes países considerando os aspectos econômicos, social, político e cultural.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: <www.uniasselvi.com.br>.

Em uma análise mais profunda sobre os efeitos desse fenômeno global na escala social, se nota que as mudanças comportamentais, socioculturais e políticas que vem ocorrendo ao longo do tempo, são alguns dos frutos da globalização para a sociedade que comumente passou a vivenciar novos conceitos e a incorporar essa nova tendência, essas transformações trazem muitos efeitos ao redor do mundo, tanto positivos como também negativos. Alguns estudiosos conceituam o termo globalização como um fenômeno social que atinge escala global. Nesse contexto o presente trabalho tem por finalidade analisar alguns reflexos relacionados à influência da globalização no comportamento humano no seu âmbito sociocultural e político, serão abordados temas que surgiram e/ou se transformaram (e continuam se transformando) devido a esse processo. E, por fim, exemplificaremos algumas mudanças culturais em determinadas sociedades marcadas por abuso político, religioso e cultural devido à excessiva intolerância étnica e conflitos de interesses diversos.

Assim, como objetivo geral temos: apresentar um paralelo entre os principais efeitos da globalização e as mudanças no comportamento humano. E os específicos: identificar as principais interferências no âmbito sociocultural e político do homem no contexto globalizado e descrever algumas transformações ocorridas em determinadas sociedades, também sob esse aspecto global.

Comportamento humano x sociedade: breves conceitos

Os estudos sobre o comportamento humano não são recentes, sempre houve a necessidade de o homem conseguir explicar os fenômenos que ocorrem tanto na natureza quanto no seu comportamento, o que o leva de volta à origem até definições como a de que o homem é um ser dotado de potencialidades inatas, como a linguagem, inteligência, postura bípede etc. Mas que, por nenhuma dessas características serem desenvolvidas “naturalmente”, o indivíduo humano depende de estímulos do meio para que cada uma delas seja utilizada, desenvolvida e lapidada. Analisando então a figura do homem sob essa perspectiva, muitos cientistas apontam que o ser humano é um “animal cultural” em potencial, claro que dotado também de base biológica e hereditária que liga os membros das mesmas espécies, porém adquire as características de verdadeiro ser humano quando a sua vida decorre no seio de um grupo social.

Diversos autores trouxeram algumas das que hoje são consideradas como principais abordagens que tratam sobre o papel do homem na sociedade, entre essas estão:

- Karl Marx: analisa os indivíduos de acordo com seu contexto histórico-social, as classes a que pertencem. Há uma constante luta de classes entre a “burguesia” (donos dos meios de produção) e o “proletariado” (trabalhadores que vendem sua força de trabalho). É o que Lukács (1992, p. 123) chama de “decadência ideológica da burguesia”.

- Max Weber: considera a sociedade a partir do indivíduo, através do que chamou de “ação social”, ou seja, as relações com os demais que compõem a sociedade.

- Émile Durkheim: segundo a concepção deste pensador a sociedade prevalece sobre o indivíduo através de suas instituições e os valores determinados por ela. Evidenciando desta forma que o conflito só existe quando há algum problema nas normas e valores sociais.

Dentre as diversas concepções sobre o comportamento humano no âmbito social, aprendemos que o meio em que convive pode moldar e até definir um indivíduo, uma vez que a vida em sociedade sempre origina problemas onde os indivíduos necessitam da própria capacidade de administrar e sobrepor-se aos conflitos individuais e sociais.

O indivíduo, cultura e socialização sob os aspectos da globalização

Indivíduos e sociedade fazem parte da mesma trama, mas antes de entrarmos nos termos

da socialização é necessária uma breve abordagem sobre uma das bases do comportamento humano que está na cultura e na troca de conhecimento-aprendizagem que é o que distingue o homem das demais espécies.

É certo afirmar que nossa vida coletiva, desde a língua utilizada para nos comunicarmos, os hábitos, rotinas, nossa noção de moral e tudo o que é compartilhado no meio social e que podemos observar que se repete na maioria dos indivíduos de nosso grupo, é resultado de um processo de aprendizagem da cultura, o que afinal podemos chamar de socialização. É de acordo com a nossa cultura e a socialização que ditamos as regras básicas para uma boa interação com o meio social e até mesmo especificidades como o horário de fome, a postura corporal e os gestos, as diversas formas de tratamento com a saúde, higiene pessoal e demais hábitos. Assim, cada cultura corresponde a um padrão diferente de realizar todas essas coisas necessárias à vida social, e que consideramos ser normal todos fazerem. E assim como influenciemos nossa sociedade, ela nos influencia, ou seja, somos interdependentes. Em primeira instância isso vem da família (socialização primária) e depois vai se somando às experiências e vivências no bairro, na escola, no convívio com amigos, pelos meios de comunicação, grupos de referência e outros. O processo por meio do qual o indivíduo aprende a ser um membro da sociedade é designado:

- a) Cultura
- b) Associação
- c) Aprendizagem
- d) Socialização
- e) Assimilação

Esses fatores viabilizam a vida do indivíduo em sociedade funcionando como formas relativamente estáveis e padronizadas de conduta, sem a existência de códigos culturais e de regras em comum, a vida em sociedade seria caótica e impossível. Nosso comportamento no exercício do papel de cidadãos, a forma como interagimos com os outros e como fazemos, é o que constrói a nossa sociedade.

No contexto de globalização, alguns autores afirmam que a nossa sociedade vivenciou vários momentos de mudanças, as quais afetaram totalmente o comportamento do homem para com o homem, interferindo inclusive em nossa cultura. A sociedade do início do século XXI, perdeu a consciência de que a identidade cultural de cada povo se encontra encoberta, não se enxerga mais a sua verdadeira raiz. Hoje não é possível a real visualização de si mesmo, a sociedade encontra-se sobreposta por máscaras, desejos e vontades externas a si. Segundo Huntington (1996 apud ALCOFORADO, 2013, p. 5),

a cultura e as identidades culturais – que em nível mais amplo, são as identidades das civilizações – estão moldando os padrões de coesão, desintegração e conflito no mundo pós-Guerra Fria. Ele afirma, também, que, no mundo pós-Guerra Fria, a cultura é, ao mesmo tempo, uma força unificadora e divisiva e que as sociedades unidas pela ideologia ou por circunstâncias históricas, porém divididas pela civilização, ou se partem, como aconteceu na União Soviética, na Iugoslávia e na Bósnia, ou ficam sujeitas a fortes tensões, como é o caso da Ucrânia, Nigéria, Sudão, Índia, Sri Lanka e muitos outros.

Para Waters (1995 apud ALCOFORADO, 2013, p. 6),

a cultura globalizada é mais caótica do que bem estruturada. Ela é integrada e conectada de modo que os significados de seus componentes sejam relativizados uns com os outros, porém não sejam unificados ou centralizados. A globalização da cultura envolve a criação de um comum, porém hiperdiferenciado, campo de valores, gostos e oportunidades de estilo acessíveis a cada indivíduo sem restrição de propósitos seja

na autoexpressão ou no consumo.

No contexto global há uma notável tendência de internacionalização de conflitos étnicos domésticos, um exemplo contemporâneo significativo é o que ocorreu em Kosovo na Iugoslávia, mas antes de entrarmos nesses termos é importante compreender os fatores mínimos que constituem a identidade de cada povo, como bem explica Skvorc (1999) ao afirmar: 1) a existência ou não de um centro cultural comum; 2) o consenso do povo de que pertencem a uma cultura segundo um conjunto mínimo de elementos comunicativos os quais constituem a base comum para o diálogo e, 3) a existência de um conjunto significativo de fatores que contribuam para o estabelecimento de uma identidade cultural comum e historicamente condicionada tais como, literatura, arte, folclore e outras experiências, uma tradição comum ou uma interação entre os diferentes elementos culturais de modo a produzir uma nova identidade cultural na qual, ao mesmo tempo, identidades originais não sejam perdidas ou empurradas para o lado pela força.

Na Iugoslávia (assim como ocorre/ocorreu em outros países), por não haver consenso entre as diversas etnias que fazem parte da mesma cultura do país e também pela falta de um centro cultural comum pelo qual poderia ser estabelecido um diálogo étnico entre os povos, os conflitos foram inevitáveis e resultaram em uma guerra, os conflitos que ocorreram de forma drástica e cruel causaram mudanças na geografia Iugoslávia que foi fragmentada em sete nações.

O indivíduo, sua história e a política

Antigamente, a valorização ou desvalorização do indivíduo era definida de acordo com o grupo familiar ou comunidade ao qual pertencia. Essa realidade começa a tomar um novo rumo no século XVI, com a Reforma Protestante incitada por Martinho Lutero (1483-1546), quando ocorre a valorização das pessoas por seu aspecto individual e não somente coletivo. No século XVIII, acompanhando o desenvolvimento do capitalismo e do pensamento liberal, as concepções de indivíduo e individualismo firmaram-se. E no século XIX, consolidou-se a sociedade capitalista em que o indivíduo “ganha” sua posição pela propriedade de bens, de dinheiro ou da própria força de trabalho que possui.

Desde então, além de maior valorização do indivíduo, sua interação com a sociedade política também ganha maior relevância, há evidências de que no século presente há certa distorção dos conceitos de Aristóteles em relação ao homem dentro desse termo. O filósofo afirmava que, a “cidade ou a sociedade política” é o “bem mais elevado” e por isso os homens se associam em células, da família ao pequeno burgo, e a reunião desses agrupamentos resulta na cidade e no Estado. O conceito aristotélico que define o homem como um animal político é uma das teorias mais exaustivamente estudadas na filosofia política e um dos argumentos fundamentais para a organização social e política. É certo que a criação de leis que regem direitos e deveres dos homens, aliada aos hábitos de vida de cada grupo e a democracia, foi sua conquista ao longo do tempo. Contudo, as formas de governo, as leis e política inevitavelmente influenciaram na liberdade das pessoas fazendo surgir um conflito bem peculiar: identidade coletiva *versus* a autonomia de cada homem.

No século XXI, quando muitas pessoas conseguiram maior autonomia por influência da globalização que ao mesmo tempo revelou problemas políticos de diversos locais onde milhões de pessoas vivem (ou sobrevivem) em situação de extrema pobreza e miséria, neste contexto a intervenção política da sociedade apresenta-se como uma das principais vias alternativas, para a transformação social em prol da ampliação da qualidade de vida e da diminuição das desigualdades econômicas.

Fazendo um paralelo entre a participação política dos indivíduos e a sociedade globalizada, nota-se que as barreiras impostas pela globalização, para a conquista de autonomia, são embargadas na própria globalização, e também são alimentadas pela falta de preparação, intelectual ou política, da própria sociedade perante uma realidade social que se caracteriza justamente pelo vazio do espectro político, e falta de afirmação dos seus direitos.

Globalização, multiculturalismo e alteridade

Há algum tempo o tema globalização deixou de ser considerado um fenômeno, porém até hoje o seu real significado é muito complexo por trazer diversas transformações e que conforme definido por Santos (1998), pode ser demonstrado de três maneiras:

- 1) o mundo tal como nos fazem crer: a globalização como fábula;
- 2) o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade e
- 3) o mundo como poderia ser: por uma outra globalização.

Ele explica que o desenvolvimento da história vai de par com o desenvolvimento das técnicas. O mundo atual vive a técnica da informação, a chegada da informática, da cibernética, da eletrônica, um novo mundo que possui a característica de ser invasor e rápido, ou seja, com essa grande mudança na história, o ser humano tornou-se capaz, seja onde for, de ter conhecimento do que é o acontecer do outro.

A globalização “aproxima” cultura de grupos diferentes. Assim, a diversidade cultural passa a ser alvo de intensos debates em todo o contexto global. Nunca um movimento mundial implicou tantas mudanças em tantos setores e aspectos da sociedade, inclusive a cultura (e seus vários modos culturais presentes dentro de uma só) também sofre alterações propiciadas pelas técnicas de transportes, tecnologias e novos meios de comunicação que permitiram a interação de grupos com diferentes modos de vida e de cultura, desencadeando, dessa forma, um novo conceito chamado: **Multiculturalismo** (ou pluralismo cultural) que tem geralmente uma conotação positiva: refere-se à coexistência enriquecedora proveniente de diferentes bagagens culturais, é o reconhecimento das diferenças, da individualidade de cada um, são considerados os valores, os costumes, cultura etc. de indivíduos de raças diferentes entre si. A doutrina multiculturalista dá ênfase à ideia de que as culturas minoritárias são discriminadas, sendo vistas como movimentos particulares, mas elas devem merecer reconhecimento público. Em regras claras, independente das exigências do mundo globalizado se afirma a certeza de que é preciso que se reconheça e se respeite as diferenças próprias de cada indivíduo para que o convívio em uma sociedade multicultural seja possível.

A política multiculturalista é uma estratégia de reconhecimento e representação da diversidade cultural não podendo ser concebida dissociada dos contextos das lutas dos grupos culturalmente oprimidos. Politicamente, o movimento reflete sobre a necessidade de redefinir conceitos como a cidadania e democracia, relacionando-os à afirmação e à representação política das identidades culturais subordinadas.

Charles Taylor, autor de *Multiculturalismo, Diferença e Democracia*, acredita que toda a política identitária não deveria ultrapassar a liberdade individual. Indivíduos, no seu entender, são únicos e não poderiam ser categorizados. Taylor definiu a democracia como a política do reconhecimento do outro, ou seja, da diversidade. Outros autores, como Peter McLaren, evidenciam posições multiculturalistas existentes, esse em específico faz uma referência e marco histórico da questão, seu esquema indica quatro vertentes: conservadora ou empresarial, humanista liberal, liberal de esquerda, crítica e de resistência. Essas evidências não serão destacadas neste trabalho, mas servem de base para melhor entendimento e aprofundamento do tema.

Quando se aborda sobre globalização e suas transformações no meio social e compor-

tamento humano, outro tema importante diz respeito às relações interpessoais, que é a **Alteridade**, que objetiva estabelecer uma relação pacífica e construtiva com a diferença, conforme se identifique, discirna e aprenda a “trocar” informações, é um fenômeno cada vez mais debatido pois existem sociedades heterogêneas com diversos seguimentos com diferentes identidades. Implica, portanto, a capacidade de um indivíduo em se colocar no lugar do outro, em uma relação baseada no diálogo e valorização das diferenças existentes, e sua prática leva o ato da cidadania a estabelecer uma relação pacífica com a diferença.

Quando é possível verificar alteridade, uma cultura não tem como objetivo a extinção de uma outra, temos no contexto global algumas sociedades/grupos que possuem características fortes de intolerância cultural. Leonardo Boff (2001) cita que:

O paradigma ocidental da alteridade sempre destruiu os culturalmente outros: Primeiro foi contra a cultura islâmica e a religião muçulmana. Depois investiu contra a África Negra. Em terceiro lugar lutou contra as culturas indígenas do novo mundo, na América Latina, no Caribe e nos EUA. O último embate se dá na atualidade entre o Ocidente e o Oriente.

Isso demonstra que no sentido inverso à alteridade, a intolerância busca uma “solução”, de preferência imediata, para um problema e não um tratamento permanente, um caminho a ser seguido, principalmente com vistas a evitar sua repetição no futuro. Percebe-se que todos os países recebem diferentes formas de globalização e com isso a manutenção das identidades depende do grau de envolvimento da sociedade e da receptividade das várias culturas. Por alto, no Oriente (alguns países asiáticos) o efeito é menos sentido se comparado com a difusão de determinadas culturas que dominam o Ocidente.

Em função da globalização o conceito de alteridade e identidade está cada vez mais difícil de ser identificado por não mais representar um conjunto de valores fixos e imutáveis, o avanço da tecnologia nos permite a troca de informação de maneira rápida, e esse intercâmbio pode modificar a construção da identidade. Não é mais possível cristalizar uma sociedade, parando-a no tempo com medo de perder nossa cultura e nossa história, pois o novo é que dá fôlego para a sociedade se manter. Através da identidade, o indivíduo se reconhece, se localiza no espaço, em um ambiente, se acha inserido em um meio do qual faz parte. A discussão do global e do local diante das identidades de cada povo; existe um consenso que parece improvável que a globalização vá destruir as identidades nacionais. É mais provável que ela vá produzir simultaneamente, novas identificações globais e novas identificações locais. Pressupõe-se que a prática da alteridade no contexto mundo global torna-se essencial para entender e evitar os conflitos.

Fatores negativos e positivos da globalização – aspectos gerais

Em seu contexto geral, a globalização, a princípio, surgiu para atender aos países desenvolvidos e por consequência o capitalismo. Acabou então por se transformar em um processo de integração política, econômica, cultural e social que impulsionou o barateamento dos meios de comunicação e transportes nos séculos XX e XXI. Nesse processo de interação entre os países e as pessoas, ou seja, como funciona esse relacionamento de ligação no mundo, consideram-se todos os aspectos relevantes que são os fatores: econômicos, políticos, culturais e sociais. Desta forma, é gerada uma forte expansão do capitalismo, onde se tornam mais viáveis as relações financeiras e o giro de todos os negócios, em mercados emergentes e distantes, sem que haja necessidade de um grande investimento-repasse de capital.

Por permitir uma melhor comunicação e interligação de todos os países e pessoas no

mundo, e com razoável ou baixa dispensa de capital permitida pelo processo de globalização há uma expansão desse capital, mas em contrapartida, acaba atraindo maior concorrência, por esse motivo o sistema capitalista está sempre em ação e impulsionando coisas novas e mais lucrativas. Também sob esses aspectos podem ser destacados alguns pontos:

Pontos Positivos:

- Comunicação
- Tecnologia avançada
- Conforto
- Economia
- Crescimento
- Agilidade
- Praticidade
- Valorização
- Visão ampla do mundo

Pontos Negativos:

- Conflitos políticos, econômicos, culturais e sociais
- Demasiada concorrência
- Impactos no ecossistema
- Preconceito
- Discriminação
- Poluição
- Irresponsabilidade

Conforme exposto, observamos que a globalização, assim como outros de elevada complexidade, traz na bagagem vantagens e desvantagens. Como vantagens podemos citar outros fatores como: a facilidade de entrada de produtos importados oportunizando ao consumidor a obtenção desses produtos por menor preço, assim como acesso a produtos nacionais de qualidade por preço em conta, isso ajudou no combate à inflação; e outros efeitos importantes seriam o desenvolvimento tecnológico, a melhora no relacionamento entre diferentes países e a atração de investimentos, potenciação das trocas comerciais internacionais e a abertura de portas para diferentes culturas.

Em contrapartida são apresentadas algumas desvantagens, e uma das maiores seria a concentração da riqueza nos países mais desenvolvidos e apenas 25% dos investimentos internacionais são direcionados para os países em desenvolvimento o que contribui para a propagação da pobreza e extrema pobreza. Segundo afirmação de economistas, a globalização unida à revolução tecnológica e científica (através da automação da produção) são as causadoras principais do aumento do desemprego.

Delineamento da pesquisa

Para coleta de dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos etc. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente, poderão servir à fundamentação teórica do estudo. Segundo Gil (2007, p. 65),

a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja

exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente de fontes bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

O método utilizado foi o qualitativo. Segundo Roesch (1999), é uma forma de explorar os significados de maneiras e em contextos que não estruturam de forma rígida a coleta de dados. Essa ideia é complementar à concepção de Richardson (1999), que considera o método como uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social, e que não emprega instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema.

Considerando as classificações e definições de diferentes tipos de pesquisas, este estudo apresenta caráter descritivo. Na concepção de Gil (2002, p. 42), “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Em outra definição, Andrade (2007, p. 114) aponta que na pesquisa descritiva “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”.

Considerações finais

O objetivo final do trabalho nos levou a uma completa análise sob a força que a globalização exerce sobre o comportamento humano, absolutamente em quase todo o mundo as pessoas são influenciadas por essa tendência que engloba os seus âmbitos: cultural, social e político. A regência global é tão forte (e de certa forma discreta) que faz com que o ser humano abdique certos fatores antes primordiais e importantes, por outros mais temporários e mutantes. Embora a ideia propagada de liberdade repassada no contexto global seja atraente por lhes permitir transitar e acessar qualquer coisa em qualquer lugar, esse acesso pode gerar nas pessoas a consciência errônea dos aspectos de vida dos outros povos, um exemplo disso está na forma como o povo brasileiro, sobretudo os mais desprovidos financeiramente, cultuam o modo de vida americano. Essa “liberdade” cultivada pela globalização torna-se falsa quando notamos que somos condicionados pela propaganda e influência da sua própria cultura bem como pela cultura alheia. Contudo, há algumas características favoráveis da globalização, como exemplo o aumento da universalização do acesso aos meios de comunicação e o incremento geral da qualidade de vida humana graças à inovação tecnológica. Outro aspecto característico da globalização está na proporção que a internacionalização de conflitos étnicos domésticos ganhou pelo acesso que hoje se tem à propagação das informações vinculadas através dos meios de comunicação, isso de certa forma gera maior conscientização de que o homem não somente influencia a sociedade como também é influenciado por ela, e que seu papel em todos os campos social, político, cultural e etc., requer importância e deve ser representado com consciência, seriedade e engajamento para que os homens possam intervir nas causas que buscam maior ampliação da qualidade de vida e desigualdades econômicas, e não se permitir ser consumido por fenômenos sociais que tendem assegurar melhoria de vida somente para um grupo seletivo de indivíduos enquanto outros milhares vivem/sobrevivem massacrados pelas desvantagens que os acompanham.

Referências

ALCOFORADO, Fernando. **Globalização e identidade cultural**. 2 de março de 2013. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/falcoforado/globalizacao-e-identidade-cultural>>. Acesso em: 9 jul. 2015.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8. ed.

São Paulo: Atlas, 2007.

BAUMAM, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2005.

BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível**. Rio de Janeiro-RJ: Editora Zahar, 2001.

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho**: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Rio de Janeiro-RJ: Editora José Olympio, 1999.

HELD, David; MACGREW, Anthony. **Prós e contras da globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

IANNI, Octavio; DOWBER, Landislau; RESENDE, Paulo Edgar A. **Desafios da globalização**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LUKÁCS, Georg. Sociologia. In: NETTO, José Paulo (Org.). **Grandes cientistas sociais**. n. 20. São Paulo: Ática, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

McLAREN, P. **Multiculturalismo Crítico**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

PRADA, Cecília. Revolução do velho. In: **Problemas Brasileiros**, n. 349, São Paulo-SP, 2002.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Milton. Aceleração contemporânea: tempo mundo e espaço-mundo. In: **Desafios da globalização**, Petrópolis-RJ, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SKVORC, B. **The question of Yugoslav cultural identity**: an artificial problem, *Transition Dynamics*, Macquarie University, Sydney, 1999

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.
